

# 42º FESTIVAL de Almada

Organização  
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA  
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

04 — 18 JULHO 2025

CURSO DE FORMAÇÃO "O SENTIDO DOS MESTRES"

## UMA LITERATURA EM CHAMAS: CINCO APONTAMENTOS SOBRE DRAMATURGIA E ESCRITA DRAMÁTICA

ALBERTO CONEJERO LÓPEZ

Apoio SHARE FOUNDATION

### PROGRAMA

SEGUNDA-FEIRA — 14 JULHO

#### O TEATRO OU A ARTE DO VÍNCULO AMEAÇADO

Muitas vezes se tem afirmado que o teatro é a arte do conflito; ainda assim, desde as suas origens, o teatro tem-se ocupado dos nossos vínculos, tão poderosos quanto frágeis, tão luminosos quanto obscuros. Uma e outra vez o teatro, para além das suas transformações ao longo do tempo, parece perguntar-nos: como é que podemos continuar juntos? Esta pergunta emerge no nosso presente com uma força indiscutível. De que forma podemos continuar juntos? Desde a Grécia Antiga que o teatro tem explorado os vínculos ameaçados, os perigosos, os catastróficos. O conflito surge sempre da corrupção de um vínculo. Nesta primeira sessão abordaremos a diferença entre a adversidade e o conflito. Partiremos de algumas das grandes peças do teatro universal — *Antígona*, de Sófocles; *Um eléctrico chamado desejo*, de Tennessee Williams; *Mãe Coragem e seus filhos*, de Brecht; *Incêndios*, de Wajdi Mouawad; e *O deus da carnificina*, de Yasmina Reza — para compreender este “vínculo ameaçado”. No final da sessão, os participantes apresentarão um “vínculo em perigo” como ponto de partida para a escrita de uma peça de teatro.

TERÇA-FEIRA — 15 JULHO

#### A PERSONAGEM É UMA FORÇA QUE DESEJA

Um dos elementos característicos da personagem teatral é o facto de possuir um ‘objectivo’. Ainda que com variantes, desde os finais do século XIX e até aos nossos dias várias escolas de interpretação têm insistido na importância de assinalar o ‘objectivo’ e o ‘super-objectivo’ da personagem.

No entanto, outras poéticas têm apresentado personagens abertas, nómadas, movidas por impulsos mais imprecisos e misteriosos. E se a personagem fosse, antes de mais, uma força que deseja? O desejo constrói sempre uma imagem que falta, extravasa os itinerários da razão e arrastanos para outros mais intrincados, labirínticos, amorais. Partindo da teoria — Deleuze, Quignard, etc. — e da própria literatura dramática — *Eduardo II*, de Marlowe; *A gaivota*, de Tchecov; *Bodas de sangue*, de Lorca; *Na solidão dos campos de algodão*, de Koltès; e *O amor de Fedra*, de Sarah Kane —, compreenderemos a personagem como uma força que deseja. No final da sessão, os participantes serão convidados a apresentar o desejo obscuro de uma personagem.

QUARTA-FEIRA — 16 JULHO

#### O TEATRO É ASSUNTO DO TEMPO

Dada a sua condição efémera, o teatro é a arte que mais se parece conosco. Sara Kane afirmou, pela mesma razão, que esta é a arte mais existencialista. Desde os seus inícios, o teatro tem sido um assunto do tempo. Nasceu para acontecer num tempo ritual e extraordinário, desde os seus alvares fez do passado um dos seus grandes assuntos, e sempre propôs aos espectadores um encontro fugaz e extraordinário. O teatro é filho do tempo e encontra no tempo um dos seus pilares fundamentais. Não se trata apenas do tempo da representação, da urgência das personagens em atravessar o seu desejo, ou de como são entendidas sequencialmente pelos espectadores. Acontece que as distintas formas de tempo — o tempo histórico, o tempo como ocasião, o tempo sensorial, o tempo elidido — são ferramentas fundamentais para a criação teatral. Ocupar-nos-emos de algumas peças que têm o tempo no âmago da sua poética: *O tempo e os Conways*, de Priestley; *Assim que passem cinco anos*, de Lorca; *Velhos tempos*, de Pinter; *4.48 Psicose*, de Sarah Kane; e *Tão-só o fim do Mundo*, de Jean-Luc Lagarce. A partir desta reflexão, os participantes poderão fazer apostas sobre ‘os tempos’ das suas propostas.

QUINTA-FEIRA — 17 JULHO

#### O TEATRO OU ‘O OLHAR NO ESPAÇO’

O teatro, no seu étimo, é o ‘lugar para ver’, ou quiçá ‘o lugar donde vemos’. Uma caixa de ressonância poética. Um espaço delimitado no qual presenças vivas ou animadas nos apresentam possibilidades do humano. Numa encosta da polis, o teatro tornava presentes outros lugares distantes ou míticos: Tróia, a Trácia, a Táurida. No espaço teatral abre-se um espaço dramático que configura decisivamente a ocorrência da peça.

A quem pertence o espaço? Quem impôs as normas desse espaço e quem as quebra? Por que é que a minha personagem não abandona o espaço? Por que é que algumas peças acontecem num só espaço, e outras em múltiplos espaços? Nesta jornada abordaremos a importância dos distintos espaços: presentes, latentes e aludidos. Exemplificá-la-emos com *Hamlet*, de Shakespeare; *A casa de Bernarda Alba*, de Lorca; *Gata em telhado de zinco quente*, de Tennessee Williams; e *A noite árabe*, de Roland Schimmelpfennig. Quando a sessão terminar os participantes serão convidados a definir os espaços das suas propostas.

SEXTA-FEIRA — 18 JULHO

#### A PALAVRA EM CHAMAS

Devido a uma etimologia falsa, costumamos considerar o ‘diálogo’ um intercâmbio verbal entre duas personagens, quando na realidade é ‘a palavra no espaço’. No teatro, esta palavra lançada no espaço tem a parquerística do fogo. Não só parece urgente que nasça, mas também porque está destinada a desaparecer depois de ter iluminado algo indizível. Na primeira parte desta última sessão proporcionaremos ferramentas para ‘incendiar’ os nossos diálogos. Por último, terminaremos com as propostas dos participantes e as reflexões sobre as sessões anteriores.

### INSCRIÇÕES

A inscrição no curso faz-se mediante o envio de CV e carta de motivação para [geral@ctalmada.pt](mailto:geral@ctalmada.pt) e tem um custo de 20€ (10€ para Assinantes do Festival).

DE 14 A 18 JULHO  
DAS 15H00 ÀS 18H00

CASA DA CERCA – CENTRO DE ARTE  
CONTEMPORÂNEA, ALMADA

### BIOGRAFIA



ALBERTO CONEJERO LÓPEZ (Jaén, 1978), dramaturgo, encenador, poeta e gestor cultural, é uma das vozes mais destacadas da dramaturgia espanhola. É licenciado em Encenação e Dramaturgia pela Real Escuela Superior de Arte Dramático e doutor pela Universidad Complutense de Madrid. Da sua produção dramática destacam-se: *El mar – visión de unos niños que no lo han visto nunca* (2022), *La geometría del trigo*, Prémio Nacional de Literatura Dramática (2019); *Los días de la nieve*, Prémio Lorca para Melhor Autor); *Todas las noches de un día* (2018, vencedor do III Certame de Textos Teatrais da AAT); *La piedra oscura* (2015, Prémio Max para Melhor Autor Teatral e Prémio Ceres para Melhor Autor); *Ushuaia* (2013-2022, Prémio Ricardo López de Aranda); *Cliff* (acantillado), vencedor do IV Certame LAM 2010; *Húngaros*, Prémio Nacional de Teatro Universitário 2000; e *Fiebre*, Prémio Nacional de Teatro Breve 1999. Em Fevereiro de 2020 publicou *En esta casa*, o seu segundo poemário após *Si descubres un incendio* (2017). Foi director artístico do Festival de Otoño de Madrid entre 2020 e 2024.



Morada  
Av. Prof. Egas Moniz  
2804-503 – Almada

Horário da Bilheteira  
Qua. a Sáb. — 13H30 às 22H30  
Dom. — 13H30 às 19H30

Contactos Gerais  
[geral@ctalmada.pt](mailto:geral@ctalmada.pt)  
[ctalmada.pt](http://ctalmada.pt)